

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.47>

Emergência em ação: um relato impactante sobre a importância vital da medicina de emergência no cenário atual

Emergency in action: an impactful report of the vital importance of emergency medicine in the current scenario

Júlia Luísa Campos Caixeta¹, Fernanda Freire¹, Maria Luiza Pozza Lima¹, Mila Mucci¹, Fábio Luis da Silva²

INTRODUÇÃO

A Medicina de Emergência moderna tem raízes que começam na primeira guerra mundial, onde médicos militares reconheceram que a rapidez e a ordem do atendimento de soldados feridos tiveram grande impacto na sobrevivência, e assim foram desenvolvidos sistema de triagem e o conceito de atendimento de emergência. Posteriormente, esse sistema foi adotado dentro da medicina civil, com o desenvolvimento de ambulâncias e do sistema pré-hospitalar. Hoje, existem mais de 48 países no mundo onde a especialidade é reconhecida. No Brasil foi reconhecida como uma especialidade médica em 2015, apesar de já haver residências desta modalidade iniciadas anteriormente. A primeira residência em medicina de emergência no Brasil foi estabelecida em Porto Alegre-RS em 1996. [...] serviu para formar líderes no movimento da medicina de emergência e criou um forte perfil do emergencista. (Bloem, 2021, p 2) Hoje são mais de 40 centros formadores em todo o Brasil, um deles no hospital Santa Casa de Misericórdia de Barretos, São Paulo, com

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: julialccaixeta@yahoo.com.br; fefafreire@terra.com.br; mlpozzal@gmail.com; mila_mucci@hotmail.com

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: fabio.silva@baraodemaua.br

5 anos de programa, dispondo ainda a oportunidade de vaga de estágio para outras instituições parceiras.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por uma estudante do oitavo período de medicina no estágio eletivo exigido pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) entre os meses de agosto a setembro de 2022, na Santa Casa de Misericórdia de Barretos, acompanhando a especialidade de Medicina de Emergência. Método: Acompanhamento e auxílio durante 20 dias em funções desempenhadas em uma residência de Medicina de Emergência, sendo 10 dias em um Pronto Atendimento Adulto e outros 10 dias em uma Sala de Emergência, permitindo que o estudante disponha de maior capacidade crítica na atuação frente às situações encontradas nesses dois ambientes.

RESULTADOS

Observou-se a oportunidade de vivenciar um estágio onde há real preocupação, investimento material e pessoal no setor de urgências e emergências torna as condições de trabalho dos profissionais ali empenhados com qualidade superior aos centros emergenciais que não dispõem dessa mesma preocupação e investimento. Além disso houve o reconhecimento do papel do emergencista no pronto atendimento e principalmente na sala de emergência ao realocar e tratar os pacientes conforme triagem de suas necessidades, fazendo com que os recursos tanto pessoais quanto materiais fossem melhor empregados, oferecendo ao paciente o melhor tratamento possível, impactando de forma positiva no desfecho final.

CONCLUSÃO

A importância da residência de medicina de emergência é inquestionável, visto a prevalência e o potencial de gravidade das patologias presente nesse setor, onde o diagnóstico correto realizada de forma rápida e precisa contribui para um tratamento

precoce e eficaz, reduzindo a morbimortalidade e com grande impacto na saúde pública. Entretanto, é nítido que a formação acadêmica nessa área não cumpre seus objetivos, visto a complexidade e falta de estrutura dos diversos cursos de medicina. Para Oliveira et al (2017) é importante que existam ações extracurriculares envolvendo alunos de graduação das áreas da saúde, para que haja ampliação deste conhecimento, inclusive extramuros, quais devem ser estimuladas. Conhecer a residência de Medicina de Emergência na prática evidencia sua importância, mostrando a grande diversidade de pacientes e patologias, treinando os médicos a dominar diferentes habilidades, como: estabelecer prioridades de atendimento e desenvolver liderança perante a equipe, conhecimento no tratamento e gerenciamento de situações com alto potencial de morbimortalidade, além de permitir ver o quão necessário é a presença desse profissional capacitado para esses cenários, uma vez que médicos recém formados, ainda sem especialidade, atuam em plantões de prontos atendimentos e salas de emergência. Segundo Tedeschi et al (2018) há grande relevância na manutenção da qualidade de ensino, na graduação também, já que essa é fundamental quanto ao aprendizado de trauma e emergência, devido a mesma atuação de recém-formados anteriormente citada. Já para Boa Sorte et al (2020) é necessário que haja profissionais formados especialistas em medicina de emergência, capacitados para o ensino nessa área, visando melhora na qualidade de atendimentos, e conseqüentemente nos índices de morbimortalidade de pacientes em situações de risco iminente de morte. Essa importância vem sendo tratada recentemente pelos cursos de medicina, como forma de inovação, capacitação e conscientização dos futuros médicos para esse campo de atuação.

Palavras-chave: Medicina de Emergência. Emergência. Urgência. Pronto Atendimento.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

BLOEM, C. **História da Medicina de Emergência**. Revista Brasileira de Medicina de Emergência, Fortaleza, n 1, 2021. Disponível em: <<https://www.rebrame.com.br/details/5/pt-BR/historia-da-medicina-de-emergencia>> Acesso em: 10 jun. 2023.

BOA SORTE, E. M. S., et al. **Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, n 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DYGgBKpgWqyddJj7JVDmwHy/?lang=pt>> Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, T. C., et al. **Liga de Emergência da UFC**: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapeco, n 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4972/3390>> Acesso em: 01 jun. 2023.

TEDESCHI, L. T., et al. **A experiência de uma Liga Acadêmica**: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias, Rio de Janeiro, n 1, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/3rcWTLJhQfLGJLdsb3s3F4F/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 jun. 2023.